

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

THE CONTRIBUTION OF MUSIC TO EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Artigo Original

RESUMO

Este estudo objetiva compreender as principais concepções sobre a contribuição da música na perspectiva da educação infantil, destacando os diversos benefícios que a música para a formação da personalidade, autoestima e relações sociais do aluno dentro da sala de aula. Pesquisa quanti-qualitativa, realizada em escolas públicas da região metropolitana de Recife-PE. Utilizou-se questionário semiestruturado enviado pelo *Google Form* para 6 professores de pós-graduação. A produção científica enfatiza a visão dos professores da educação infantil e visa a real contribuição da música para esse nível de educação. Entre os principais resultados, identificou-se que, em geral, os professores conhecem as contribuições da música como facilitadora, demonstram compreender os objetivos da didática musical e percebem que é uma ferramenta que pode ajudar em diversos momentos, inclusive em outras disciplinas, fortalecendo a interdisciplinaridade mesmo no cotidiano como função socializadora. A música oferece aos alunos da educação infantil, atividades que motivam, enriquecem o ambiente escolar de metodologias, aprendizado e desenvolvimento cognitivo confortáveis e estimulam os alunos, permitindo-lhes a oportunidade de entender melhor o conceito que pode não ter sido bem assimilado por falta de uma didática musical.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Educação e Música.

ABSTRACT

This study aims to understand the main concepts about the contribution of music from the perspective of early childhood education, highlighting the various benefits that music brings to the formation of the student's personality, self-esteem and social relationships within the classroom. Quantitative and qualitative research, carried out in public schools in the metropolitan region of Recife-PE. A semi-structured questionnaire was sent via *Google Form* to 6 postgraduate teachers. The scientific production emphasizes the view of teachers of early childhood education and aims at the real contribution of music to this level of education. Among the main results, it was identified that, in general, teachers know the contributions of music as a facilitator, demonstrate to understand the objectives of musical didactics and realize that it is a tool that can help at various times, including in other disciplines, strengthening interdisciplinarity even in daily life as a socializing function. Music offers early childhood education students activities that motivate, enrich the school environment of comfortable methodologies, learning and cognitive development and stimulate students, allowing them the opportunity to better understand the concept that may not have been well assimilated for lack of a musical didactics.

Keywords: Child Development, Education and Music.

Dayvinson Silva¹

 <https://orcid.org/0009-0009-7837-1630>

Marta Cristina de Freitas da Silva²

 <https://orcid.org/0000-0001-9996-7964>



Recebido em: 16/07/2021

Aprovado em: 14/02/2023



Copyright (c) 2023 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.

²Pedagoga. Mestrado e Doutorado em Biologia de Fungos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) (2020-2021). Sobral, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO

A música tem um papel fundamental dentro da sociedade, pois é capaz de influenciar na personalidade do indivíduo e, no ambiente escolar, não é diferente, a socialização dentro da escola através da música permite o aumento da autoestima dos alunos, tornando as aulas e o ambiente mais confortável deixando-os mais à vontade. A música pode ser usada como ferramenta de socialização pois uma de suas funções sociais é a comunicação. A escola é uma parte importante nesse processo por estabelecer relações com vários conhecimentos como, ética e cidadania.

A música tem o poder de despertar sensações diversas como, controlar reações emocionais, facilitar o entendimento de informações cognitivas e induzir a produção de dopamina e serotonina, substâncias relacionadas ao prazer e bem-estar. Além da facilidade de interação devido as variadas formas de linguagem que podem ser trabalhadas com a criança para facilitar a aprendizagem. Na infância é de extrema importância que haja o desenvolvimento motor, mental e emocional, devido ao relaxamento e a concentração que são proporcionadas por esta prática musical. Há um benefício nas relações sociais dentro e fora da escola que se desenvolve por meio da musicalização e harmonização das letras nos momentos de socialização. Há também o desenvolvimento da expressividade, tornando a criança mais segura de si em seus movimentos e expressões verbais e motoras. Como ressalta o Referencial Curricular Nacional (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL,1998, p.45).

Como entende-se acima, a música é uma arte universal, ela tem o poder de propiciar um desenvolvimento não só sensorial em relação aos sons e o silêncio, mas também de complementar a formação social, contribuindo na formação da identidade dentro da sociedade. Sua abrangência vai muito além do que sentir apenas emoções, sensações de prazer com os sons.

Num contexto sobre educação infantil, a música desenvolve questões alheias a própria linguagem no que diz respeito ao ritmo, a afinação ao domínio do tempo, ao domínio das figuras rítmicas(partitura), a dança, a percepção, a harmonia, a melodia, entre outros. Ela se torna uma base para desenvolver questões como hábitos e comportamentos. Fatores esses que por muitas vezes se tornaria "chato" para a faixa etária da criança tendo em vista que ela não tem ainda uma noção dos benefícios que eles causam quando são executados. Nessa linha de pensamento, Gomes (2013, p. 515) entende que "a emoção caracteriza o estado do sujeito ante toda a ação". Desse modo, as emoções das crianças devem estar ligadas as ações que elas realizam na escola. O processo educacional através da música não só desenvolve um lado artístico, mas desenvolve o lado afetivo-emocional e contribui pedagogicamente na relação das demais disciplinas. O processo de aprendizagem acontece a partir das vivências pessoais do indivíduo, pois reconhece que o desenvolvimento se torna possível quando as práticas são agradáveis e prazerosas.

O trabalho de discutir as questões que tratam do desenvolvimento pedagógico com a música em instituições infantis não é uma tarefa simples. A criança muitas vezes é subestimada pelo adulto no que diz respeito aos seus sentimentos, ela não é um ser vazio de ideias ou emoções. Essas serão ampliadas pelo professor e não inseridos, uma vez que ela já carrega os costumes de casa e normalmente ligados a música ou a dança características do seu meio.

De acordo com Bueno (2012, p. 55):

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos atitudes e comportamentos: ao lavar as mãos antes do lanche, ao agradecer a "papai do céu" por mais um dia de estudo, ao escovar os dentes, na memorização de conteúdos, de números, de letras e etc.

Nota-se neste ponto que a criança não aprende tudo na escola, o meio escolar é apenas parte integrante de um processo de várias influencias como os hábitos que ela incorpora no cotidiano.

O cotidiano mostra as diversas barreiras que o professor encontra na elaboração das aulas com auxílio da música e não há dúvidas que uma grande parte da gestão escolar conheça os benefícios que a música desenvolve, porém não sabem quais indicadores incorporar para alcançar esses objetivos ao longo do ano letivo. A falha de não saber quais elementos musicais estão ligados a determinados conhecimentos específicos dentro da sala de aula, torna o conhecimento musical e a realidade, fatores totalmente distintos. Sem entendimento é impossível que o professor estabeleça metas mais precisas e consiga com a música um desenvolvimento mais amplo do cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo. Nesse sentido Zagonel (2012, p. 127) afirma que "Essas propostas estão estruturadas em cima da música contemporânea, pois acredita-se que ela traz consigo elementos que facilitam o trabalho criativo, além de ser a estética musical da atualidade". O que se propõe é uma mudança na postura de ensino, voltada mais para a ampliação da improvisação e imaginação do que para a pura técnica musical.

A musicalização nessa fase desperta o gosto pelo aprendizado, uma vez que permite avanços por meio do lúdico, da criatividade, do cognitivo e emotivo. Os professores devem incentivar essa interdisciplinaridade em todas as etapas do ensino. Segundo relata Zagonel (2012, p. 127) "antes de tudo, é necessário fazer nascer a música interiormente na pessoa, para depois se conhecer a teoria e a técnica". Sendo assim o processo de elaboração dos conteúdos musicais em sala deve fugir da técnica, e usar a música de forma livre e improvisada deixando o aluno livre para se expressar. A técnica nesse momento não é o fator primordial, para que não haja o desinteresse da criança nas atividades.

A música trabalha a memorização, as sensações, a perspicácia, a organização de ideias a inteligência, fatores indispensáveis para a vida humana. A música proporciona uma facilidade no processo de educação pois ajuda na memorização dos conteúdos de forma lúdica. Esta prática musical pode trabalhar também, as letras, a matemática e outros assuntos. Para Annunziato (2015, p.24) "hoje a música tornou-se uma ferramenta fundamental no desenvolvimento mental da criança, estimulando sua percepção auditiva, apreciação musical, aprimoramento a capacidade de raciocínio e envolvendo toda a psicomotricidade." Ela então, além de ser essencial para um amplo desenvolvimento, contribui para uma aula diversificada, aproveitando ao máximo as habilidades citadas acima.

O trabalho musical em sala de aula pode ser desenvolvido de forma que a criança possa fazer a assimilação do som que escuta com a cultura em que ela está inserida. Os costumes e o multiculturalismo já existem no cotidiano destas crianças como por exemplo o Carnaval. Porém, é enriquecedor ampliar os seus horizontes e fazê-las conhecer as demais regiões, seus ritmos musicais e seus trajes típicos. Conforme Brito (2003, p.28):

As muitas músicas - o samba ou o maracatu brasileiro, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades - são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas regiões em seu processo sócio histórico.

De fato, a fala acima abrange diversas músicas de culturas diferentes e conseqüentemente formas distintas de pensar, que pode ser ferramentas para o professor apresentar a criança outros costumes de sociedades como roupas, danças e instrumentos.

Baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, o objetivo geral da educação infantil é desenvolver os aspectos físico, intelectual, psicológico e social. Portanto, visa respeitar a possível faixa etária da criança, a partir da constituição do próprio espaço institucional que deve-se elaborar e organizar as condições específicas de atendimento do desenvolvimento infantil em favor do desenvolvimento da sua capacidade sensorial, motora e perceptiva.

Através da música vários temas podem ser interpretados, como higiene, saúde, moralidade, convívio social e capacidade de expressão pela linguagem, como por exemplo, meio de comunicação, de interpretação e intensificar a maturidade psicológica com vista na integração na educação básica. De acordo com Bueno (2011, p.189):

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender Matemática básica e Leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, a autodisciplina, trabalho em grupo e habilidades para a resolução de problemas.

Desta forma a música é uma aliada no processo de multidisciplinaridade, pois através dela é possível desenvolver fatores referente as disciplinas e o lado psicossocial.

Infelizmente a música ainda não tem um destaque no currículo escolar como as outras disciplinas, o sistema educacional do Brasil foca em preparar o aluno para exames, e no caso das series iniciais, apenas para aprender a contar e ler o mais rápido possível. Dessa forma a realidade são vários alunos desprovidos de uma musicalização facilitadora que ensina e desperta a afetividade, desenvolvimento de forma permanente e progressiva e uma contribuição musical que aperfeiçoa o aluno, respeitando a sua fase.

A criança entra num processo de percepção dos sons, porém já usando a caracterização dos diferentes tipos sons que ela escuta como: Um gato, cachorro, um pássaro, um copo caindo, um tom de voz ameno ou bravo. Essa percepção é caracterizada como uma forma de evolução, assim como perceber o som dos instrumentos variados. Nessa fase ela também desperta e trabalha a parte motora pois começa a imitar o movimento através da expressão corporal. Essa prática desenvolve o seu poder de identificação dos animais e o seu entendimento sobre o que dá medo, exerce perigo ou não. Nessa fase já acontece uma assimilação aos sons e as sensações provocadas por ele. De acordo com o RCNEI:

A linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada em três eixos: Produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição; Apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento; Reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. (BRASIL, 1998, p. 48)

De fato, na fala acima apresentam-se os objetivos para a criança na educação Infantil, com base nisso, a importância da apreciação musical junto a prática em si, ou seja, fazer música ou interpretá-la, favorece a fase da criança estimulando a concepção de imitação e expressão corporal, sem esquecer que tudo isso já é realizado por ela fora da escola, no contexto familiar.

A obrigatoriedade e a necessidade da legislação para a educação musical tiveram início no século XIX com ênfase na aula de música nas escolas, antes da aprovação da Lei nº 11.769 sancionada no dia 18 de agosto de 2008. Lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A aprovação foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País.

Para compreender a Lei nº 11.769/2008 é necessário analisar as circunstâncias mediante a Lei nº 5692/1971, através desta, a música foi incluída nas aulas de educação artística, porém com a desvalorização das artes comparadas a outras disciplinas como português e matemática acarretou-se um desprestígio da música como ferramenta de desenvolvimento. Essa reflexão está ligada ao Parâmetro Curricular Nacional (PCN's) sobre música, descrevendo que: "A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social". (BRASIL, 1998, p. 49).

Entende-se que, mediante análise do modelo curricular exigido, seria insuficiente os resultados obtidos devido a desvalorização da arte como um todo, ou seja, a música dividiria espaço com o desenho e a pintura, dessa forma seriam irrelevantes o desenvolvimento musical sugerido pelo PCNs.

A LDB de 1996 inclui em seu artigo 26, a obrigatoriedade do ensino de arte na educação brasileira, como componente curricular promovendo o desenvolvimento cultural, porém os PCN's de 1997,1998 deixavam lacunas de divergentes interpretações sobre qual o tipo de arte, não dando uma exclusividade a música.

Um preciso esclarecimento da importância da música no currículo escolar, impulsionado por modelos diversificados a respeito da musicalização nas atividades foi possível a partir da aprovação da Lei nº 11.769/2008, mediante um longo processo político. Diversas reflexões para a educação brasileira foram possíveis diante da aprovação da contribuição musical, incluindo a necessidade de qualificações profissionais para a ministração desses conteúdos.

Sendo assim este trabalho questiona: Quais as contribuições da música para a educação infantil? Objetiva-se então: Relacionar a música as etapas da vida da criança contribuindo nos aspectos psicológico, social, físico e intelectual. Investigar de que forma a música está incluída nos

projetos pedagógicos para que tenha um maior proveito na evolução dos alunos em termos psicossociais. Analisar quais ferramentas musicais estão sendo usadas como estratégias de ensino pelos professores e se estas ferramentas são favoráveis no processo educacional para um aprendizado de forma interdisciplinar. Especificar a importância do cumprimento das leis que defendem o uso da música em sala de aula, leis essas que apontam diversos benefícios que auxiliam a didática. Com base no tema, é fato que a música em todos os setores e em todas as idades provoca reações positivas, podendo estar presente no cotidiano indivíduo durante toda a sua vida e até sendo marcante alguns momentos especiais.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho se originou a partir de levantamento em artigos disponíveis em sites, e livros, pesquisados no Google Acadêmico, que discutem cientificamente sobre o tema proposto. Contudo para se realizar uma boa revisão bibliográfica o pesquisador terá que buscar atalhos para que ele analise e discutam sobre dificuldades encontradas e traga subsídios para definição da temática.

Foram orientadas pela abordagem qualitativa e quantitativa da pesquisa, uma vez que o objeto de estudo, a contribuição da música para a educação infantil, requer uma análise mais apurada. Para a busca da compreensão da temática em evidência o estudo contou com a aplicação de um questionário com 7 questões semiestruturadas que será aplicado a 6 professores através da plataforma Google Formulário. Como escolha do campo investigativo foi realizada em algumas escolas situadas na região metropolitana do Recife.

O motivo desta escolha se deu a partir das dificuldades dos professores utilizarem a musicalização como ferramenta de apoio no aprendizado dos alunos de ensino fundamental, visando desenvolver uma interdisciplinaridade por meio da composição, percepção, reflexão sobre questões referente ao meio social. A metodologia utilizou o instrumento de coleta de dados para quantificar a importância dos professores em relação ao desenvolvimento dos seus alunos pela música.

Segundo Godoy (1995, p.58) a respeito da pesquisa qualitativa considera "o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto". Entende-se que, a pesquisa é muito mais a nível prático do que a nível subjetivo, possibilitando uma conclusão, mapeamento mais direto da análise. Não há um fim que justifique toda a pesquisa como um cálculo matemático e uma resposta concreta, tudo é substancial desde o início.

A música proporciona um desenvolvimento nas atividades motoras além de proporcionar uma facilidade de trabalhar em grupo. Entender as diversas contribuições que a música oferece como apoio pedagógico é garantir um aprendizado de forma prazerosa que vai além de uma mera ferramenta lúdica no processo de ensino.

As atividades precisam ter uma estruturação com base no planejamento escolar, objetivando um interesse das crianças em participar das aulas e desenvolvendo a interação em todas as etapas. A música não deve ser uma ferramenta apenas para as festividades escolares, deve ser trabalhada para direcionar a criança a um entendimento, um aprendizado ou mudanças de comportamentos.

A música é uma facilitadora em vários processos como a memorização de conteúdos didáticos, há canções que podem ajudar a estudar o som dos animais, outras as sequência dos números ou o alfabeto, isso é assimilado pela criança de forma lúdica evitando que as aulas fiquem monótonas e repetidas. As variadas formas de se trabalhar com a música no ensino fundamental independente do seu objetivo, seja acalmar as crianças devido ao alto poder terapêutico, provocar a interação, tirar a timidez, auxiliar nas atividades, entre outros exemplos, muitas vezes não é realizada pela falta de capacitação dos professores ou recursos para ter esses avanços. Segundo Bueno (2011, p.231):

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa.

Entende-se então que, mesmo tendo a música variadas formas de utilização e benefícios, ainda cabe espaço para o improviso. A falta de conhecimentos técnicos musicais não deve ser uma barreira pois esse professor pode trabalhar a musicalidade livre de técnicas ou instrumentos musicais profissionais. O professor deve usar a imaginação para confeccionar esses instrumentos juntos, criar canções em sala e coreografias, deixando a criança participar deste momento, assim a música não será algo já construído e dado ao aluno como mero produto ou exercício de repetição.

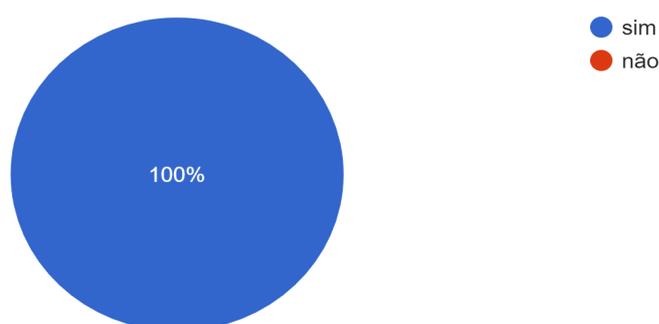
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos professores pesquisados, foram verificadas características de idade, sexo, tempo de experiência e formação acadêmica. A amostragem desta pesquisa é composta por professores de alunos do ensino infantil, divididos de forma aleatória entre as três séries (1º, 2º e 3º ano), com maior predominância de alunos do 3º ano, representando 50% do total. Para a melhor compreensão dos dados, houve a necessidade de agrupar as idades e, para preservar o anonimato do público questionado, as professoras foram chamadas de P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

O grupo de idade com o maior número de participantes apresentou entre 30 a 40 anos um total de 50%. Os professores foram verificados por sexo, obtendo representação de 57,1% do sexo masculino e 42,9% do sexo feminino. Em relação ao perfil dos professores no requisito tempo de experiência 83,3% declararam lecionar a mais de 10 anos, enquanto 16,7% lecionam num intervalo de tempo de 2 a 5 anos. Quando questionados sobre a formação acadêmica verificou-se que 44% dos professores são graduados em Geografia, e, graduados em Letras também, 44%, com graduação em Química (6%) e graduado em Pedagogia (6%). Observou-se que dentre total de professores 33,2% tem mestrado, enquanto que 66,4% possui especialização.

A música contribui para um desenvolvimento das crianças na educação infantil, pois além de proporcionar uma socialização, facilita como apoio pedagógico e garante um aprendizado de forma prazerosa que vai além de uma mera ferramenta lúdica no processo de ensino. Quando questionado se tinham conhecimento dos benefícios que a música desenvolve na educação infantil, foram unânimes, 100% dos entrevistados afirmaram que sim, conforme afirma o gráfico 1.

Gráfico 1. Percepção sobre os benefícios que a música desenvolve na educação infantil. Sobra. Ceará. 2021.



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Brito (2015, p.46) afirma que "um trabalho pedagógico musical deve se realizar em educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir". Visto que a música está diretamente ligada a um melhor aproveitamento das etapas e conseqüentemente do desenvolvimento, verificou-se que todos iam de acordo com os benefícios que ela desenvolve mediante a percepção a imitação entre vários fatores que contribuem não só na vida escolar como na vida social. É de extrema importância essa conscientização por parte dos professores para que impulse a musicalidade objetivando uma maior abordagem de ensino.

A música possibilita a assimilação dos conteúdos de forma lúdica e a prática de atividades diárias, assim os educadores da educação infantil precisam entender a importância do trabalhar com música contribuindo com o desenvolvimento da criança de forma significativa, pois requer uma educação embasada com a música, trazendo assim mais qualidade ao ensino-aprendizagem.

Não queremos estudantes que contribuam por obrigação, mas sim pelo prazer de sentir e que entendam o que estão fazendo, pois seja cantar, dançar ou bater palmas é uma das mais importantes portas de entrada para o conhecimento.

Desta forma deve-se fortalecer o trabalho com a música desde a educação infantil, com técnicas variadas que sejam capazes de despertar nas crianças o interesse e o prazer por ela. Só assim é possível contribuir para a construção de uma sociedade verdadeiramente desenvolvida.

Para compreender melhor as respostas dadas na questão seguinte, realizou-se um novo questionamento instigando-os a esclarecer melhor o porquê de suas respostas, deixando assim, livres para se expressarem. Quanto ao questionário, a pergunta aos professores foi "Na sua opinião a música é um facilitador no processo aprendizagem? Se sim, por quê?" Então, 100% dos professores entrevistados nessa pesquisa consideram a música como facilitadora no processo de aprendizagem.

RESPOSTAS

P1: Sim, trabalho com a música para trabalhar a oralidade e a participação das crianças nas aulas.

P2: Sim, primeiro que a música quando bem trabalhada mais além do cognitivo, ajuda a perceber o mundo de forma diferente. A música ultrapassa barreiras.

P3: Sim, conexão história e estrutural dentro da ciência e da matemática.

P4: Sim, inspiração em nosso cotidiano.

P5: Porque música é poesia.

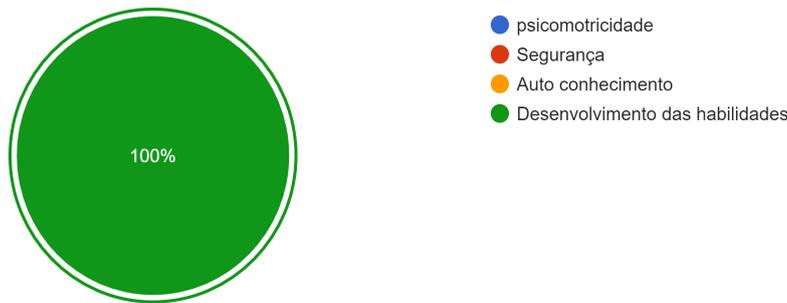
P6: Sim, porque dinamiza conhecimento e o torna mais acessível no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Bueno (2012, p.49) "A música, é uma grande ferramenta muito importante para a assimilação dos diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois transporta para o universo dos mesmos, de forma lúdica, os conceitos científicos de diversas matérias." A música com suas inúmeras formas de possibilidades didáticas é uma ferramenta que pode auxiliar na compreensão e na interdisciplinaridade. Seu objetivo é inserir o estudante numa qualidade melhor de ensino e mais clara, contribuindo para uma melhoria em diversos aspectos como criatividade, concentração, diversos pontos positivos que estão diretamente ligados a ele como um ser psicossocial.

Os professores tem variadas opiniões, essa pergunta foi essencial para a análise de que 66,4% buscam na música uma ferramenta pedagógica para completar o seu objetivo em sala de aula. Muitos acreditam que trabalhar com as canções também são importantes pois diversifica a didática, apresentando novidades as crianças e facilitando na compreensão de outras disciplinas no aprender cantando.

Quando se é trabalhada a música, observa-se um melhor desempenho no desenvolvimento dos alunos, visto que a musicalidade é uma ferramenta facilitadora do ensino e aprendizagem. A partir da análise do gráfico 2, a seguir, os professores que fazem uso dessa ferramenta, relatam de forma consoante que é notório o desenvolvimento das habilidades.

Gráfico 2. Percepção sobre os pontos positivos da utilização da musica em sala de aula?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme Ferreira, Gentil e Fantacini (2017.p.70) consideram que:

[...] na Educação Infantil, a criança está em um universo de descobrimento, no qual a ânsia de aprender é mais presente, e vê na música uma forma de expressão de sentimentos, emoções, expressões corporais. Por isso, a Educação Infantil deve ser um espaço integrador e prazeroso, que possibilite à criança seu desenvolvimento integral, considerando suas particularidades, sendo capaz de desenvolver suas atividades e estimular suas múltiplas habilidades.

As práticas pedagógicas aliadas ao estímulo de novas habilidades são fundamentais para a cognição do aluno e para o despertar do interesse pelo aprendizado. A criança na educação infantil deve estar cercada de estímulos que favoreçam sua autoconfiança caso contrário terá dificuldade de desenvolver as habilidades nas relações sociais e afetivas.

O professor precisa transmitir uma confiança ao aluno consequentemente essa confiança estará colaborando diretamente numa relação simpática indispensável nessa fase.

As práticas em sala de aula embasadas na ludicidade e na música possibilitam na mediação dos resultados a nível social já que muitas vezes essas aulas não são de caráter expositivas, necessitando uma atenção maior para a socialização em sala, nesse contexto a escola funciona como segundo lar da criança.

O trabalho com a música torna a relação professor/aluno muito cativante, a música, na educação infantil tem o papel de tornar mais prazerosa as atividades em sala. Quando questionados a respeito da seguinte pergunta: As atividades guiadas por músicas têm uma significância na vida social do aluno, por quê? Observou-se que 100% dos professores acreditam na função socializadora da música.

RESPOSTAS

P1: Sim, a questão de canção e balanço ajudam a formar o raciocínio lógico.

P2: Acredito que muitos alunos acabam se identificando com a música e a mesma passa a fazer parte do universo cultural/emocional do estudante.

P3: Sim, são muitas vezes um reflexo ou válvula de escape. Podem levar uma análise ou pensar crítico.

P4: Sim, ajuda a compatibilizar em busca de novas paradigmas.

P5: Leva o aluno a pensar em fatos reais e compreender melhor sua vida.

P6: Sim, porque acaba sendo uma importante ferramenta que aumenta o repertório cultural e musical do estudante. Toda essa experiência acaba repercutindo de forma positiva e significativa na vida social do estudante.

Com base na fala dos professores fica claro que a música é reconhecida como ferramenta pedagógica capaz de contribuir na formação de conteúdos didáticos, mas também na formação das crianças como um ser social. Em suas falas os professores enfatizam diversas áreas do

conhecimento como a filosofia a respeito da vida, a valorização da cultura, a própria formação de personalidade e ao estado mental que são auxiliados pela música para desenvolverem-se.

Observa-se que os professores P1 e P3 tiveram uma resposta mais esclarecedora sobre as significantes contribuições da música na vida social do aluno, respondendo diferenciadamente, pois através da música o raciocínio lógico se desenvolve e contribui para o pensamento infantil. O pensar lógico está presente em várias habilidades importantes e por meio dos sons é possível envolver esse raciocínio nas relações do corpo com o tempo da música e nas assimilações das letras cantadas. Consideravelmente uma análise ou o pensar crítico estão presentes nas brincadeiras musicais, benefício que estimula o aluno a pensar e muitas vezes criar ao invés de imitar o professor. Nesse contexto a criança reflete sobre as letras cantadas, assimila movimentos e entende as conexões lógicas entre as ideias nas brincadeiras, isso através da auto reflexão do que está sendo praticado em sala.

De acordo com Schroeder (2011, p.109-110):

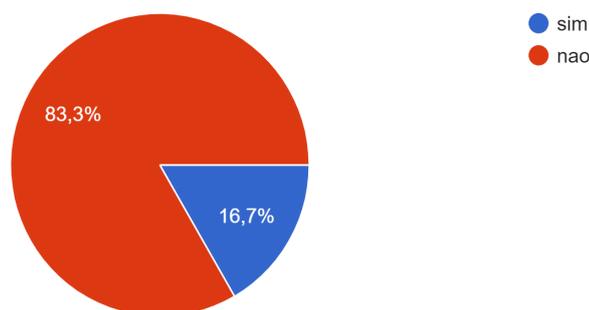
Fortalece essa assertiva quando assume o entendimento de que: A música, para a criança bem pequena, é inicialmente parte da vida como um todo, não se diferencia de outras atividades por ela vivenciadas. Quando ela inicia a chamada fase do "faz de conta", por volta de 3 ou 4 anos, a música começa a fazer parte desse mundo imaginário e as realizações musicais são carregadas de fantasia e ludicidade. Só num terceiro momento, já próximo da idade escolar, a música passa a fazer sentido como atividade quase autônoma em relação à vida e ao jogo. Uma autonomia total da música, porém, seria muito difícil, senão impossível, para crianças em idade pré-escolar, já que exigiria, entre outras coisas, um grau elevado de abstração da linguagem musical (só possível, talvez, para os próprios músicos).

Desse modo a criança aprende de forma prazerosa, assimilando os conteúdos através da música, porém sem fazer uma diferenciação, tudo faz parte do processo aprendizagem de forma lúdica.

Já se afirmou que a música em diversos aspectos para o desenvolvimento cognitivos das crianças na Educação Infantil atua de forma facilitadora, ampliando as contribuições e ferramentas não apenas nos fatores didáticos, mas socializadores.

As atividades em sala de aula não podem deixar os alunos acomodados e a música tem essa função exercendo um papel indispensável que não pode faltar no projeto pedagógico. Em relação a essa questão os professores se posicionaram da seguinte maneira no gráfico 3:

Gráfico 3. Percepção se o sistema brasileiro tem valorizado a música nas escolas. Sobral. Ceará. Brasil. 2021.



Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com Fonterrada (2015 p. 16) diz que:

No caso da educação básica, a presença da educação musical é quase inexistente, exceção feita a algumas escolas acolhem propostas musicais em seus currículos. Mas, mesmo nos casos em que se registra da presença da música, até onde se conhece, as práticas musicais criativas não aparecem com frequência aos currículos escolares.

O gráfico 3 enfatiza o desinteresse dado a música na educação infantil, por parte dos órgãos competentes. Considerando-a ferramenta indispensável para trabalhar diversas áreas do conhecimento em que os próprios participantes desta pesquisa apontam com unanimidade (gráfico 2), a importância da música para o desenvolvimento das habilidades, ainda assim não há uma valorização da música por parte do sistema educacional brasileiro; o que mostra uma carência de Políticas Públicas tornando-a necessária ao desenvolvimento da criança em sala de aula.

No gráfico 4 objetivou-se entender as concepções dos entrevistados em relação a discussão sobre a importância de se ter formações de professores com a temática Música na Educação Infantil. Buscou-se analisar sobre suas contribuições na aprendizagem e o trabalho do professor está inteiramente ligado ao grau de conhecimento e técnicas que esse profissional dispõe para ser usado em sala de modo que haja um maior aproveitamento.

As práticas pedagógicas dos docentes devem ser sempre dinâmicas e não engessadas, para manter o estímulo e a atenção das crianças. A troca de conhecimentos nas formações é muito enriquecedora, para tornar as aulas mais estimulantes e prazerosas. Então, a partir da análise do gráfico 4, os professores que fazem uso dessa prática musical, relatam de forma unânime que, sim, as formações são relevantes.

Gráfico 4. Percepção da formação de professores com a temática Música na Educação Infantil. Sobral. Ceará. Brasil. 2021.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Essa pergunta foi essencial para a análise de que os professores concordam a respeito da formação com a temática voltadas a música, com o intuito de incluir em sala ferramentas diversificadas de apoio pedagógico com as crianças com o propósito de estimular o desenvolvimento da aprendizagem.

A ausência de uma formação continuada e a falta de conhecimentos básicos musicais por parte dos professores interfere na escolha de materiais e conteúdos pedagógicos com embasamento musicais específicos que auxilia todo o processo de ensino. De acordo com Libâneo (2013, p. 247): “selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar, replanejar o trabalho frente às novas situações que aparecem no decorrer das aulas”. Deste modo, a formação precisa proporcionar ao professor técnicas e entendimento dos elementos musicais juntamente com a teoria para que o mesmo possa ter o domínio de usar esses elementos associando-os as atividades diárias.

Espera-se que o sistema brasileiro apoie formações continuadas com o tema em questão já que os próprios atores, os docentes, estão abertos a novas descobertas e trocas de conhecimento através das formações sobre a música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados foram muito satisfatórios, pois foi possível identificar a interação dos professores na realização do que estava sendo desenvolvido. Os mesmos foram bastante

participativos, respondendo com argumentações imprescindíveis. Desta forma, é possível dizer que este estudo possibilitou uma análise das contribuições da música para a educação infantil e uma reflexão acerca dos benefícios para professores e alunos. Além disso permitiu-se verificar que suas contribuições vão além dos conhecimentos didáticos, auxiliando na formação da personalidade da criança e nas suas relações afetivas sociais dentro da escola.

De um modo geral os professores reconhecem a importância da música e que sua aplicação não pode ser restrita apenas como uma ferramenta pedagógica para momentos lúdicos dos alunos, mas que é preciso estar sempre pensando e repensando nos modelos de ensino. Dessa forma, os professores perceberam o quanto prazeroso é o estudo da música, sendo essencial para ajudar o aluno no entendimento de outras disciplinas. Esse estudo proporcionou aos entrevistados um entendimento de que a ausência da música nos projetos pedagógicos impossibilita um maior aproveitamento em termos de avanços cognitivos e a nível de ensino.

A partir das informações coletadas foi possível entender que a música se torna um objeto de indagação a respeito da melhoria de ensino, enriquecendo o ambiente escolar com interação e musicalização enriquecedoras numa relação mútua entre ambas as partes, sendo possível uma aproximação maior com a sala de aula. O desenvolvimento desse projeto enfatiza a reflexão da contribuição da música em detrimento da prática em cada área do saber, práticas essas que são citadas pela BNCC quando relata que as atividades humanas são realizadas nas práticas sociais e medidas por diferentes linguagens como exemplo, a sonora, musical. A BNCC reforça ainda a construção do sujeito social onde a criança aprende por meio das experiências vividas no contexto escolar. A importância dessa prática pedagógica, suscita aprofundar mais este assunto, buscando novas abordagens que desenvolva recursos para a prática da música na didática da educação infantil.

REFERÊNCIAS

- ANNUNZIATO, V. R. **Jogando com os sons e brincando com a música II: Interagindo com a arte musical**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. v 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, **para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica**. Brasília: Presidência da República, 2008.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei 5692 de 11/08/1971. Brasília: Presidência da República, 1971.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte**. Brasília: Ministério da Educação (Secretaria de Educação Fundamental), 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Arte**. Brasília: Ministério da Educação (Secretaria de Educação Fundamental), 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.
- BUENO, R. **Pedagogia da Música-Volume 1**. Jundiaí, Keyboard, 2011.
- BUENO, R. **Pedagogia da Música-Volume 2**. Jundiaí, Keyboard, 2012.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança**. 9. ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peirópolis, 2003.
- FONTEERRADA, M. T. O. **Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical**. 1 ed.- São Paulo editora UNESP, 2015
- FERREIRA, L. E. S.; GENTIL, M. L.; FANTACINI, R. A. F. **As contribuições da Educação Musical para o**

desenvolvimento infantil. Educação, Batatais, v. 7, n. 3, p. 63-80, jan./jun. 2017.

GOMES, C. A. V. **O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. Psicologias em Estudo**, v. 18, n.3, Maringá, 2013.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr.1995B.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

SCHROEDER, S. C.; NASSIF, J. L. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. **Revista da ABEM**. v. 19, n. 26, p.105, Jul.2011.

ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.